

A PROMOÇÃO E O FORTALECIMENTO DA CULTURA TIMORENSE NO ESPAÇO LUSÓFONO: O CASO DA UNILAB

Tomás Augusto De Jesus¹
Maria Celina Ximenes²
Prof. Dr. Carlos Subuhana³

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiências de promoção e fortalecimento da cultura timorense no espaço universitário da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), instituição marcada pela convivência entre estudantes de diferentes nacionalidades, culturas, línguas e trajetórias. O objetivo é relatar experiências de compartilhamento da cultura timorense, destacando o Tebe Dahur como manifestação cultural capaz de favorecer a valorização da diversidade, a participação, a inclusão e o diálogo intercultural. As experiências ocorreram em diferentes eventos culturais e comemorativos da universidade, especialmente no Festival das Culturas, nas celebrações do Dia da Independência de Timor-Leste e em atividades dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), quando os estudantes timorenses foram convidados a participar. Entre as manifestações apresentadas, destacou-se o Tebe Dahur, dança tradicional timorense de caráter coletivo, acompanhada, em diferentes ocasiões, da apresentação de vestimentas e outros elementos culturais de Timor-Leste. As atividades possibilitaram não apenas a apresentação da cultura timorense, mas também a participação de pessoas de diferentes nacionalidades, favorecendo experiências de encontro, convivência e reconhecimento. Após algumas apresentações, ocorreram manifestações espontâneas de satisfação dos participantes, sem caráter de dados de pesquisa. Os resultados evidenciaram o fortalecimento do protagonismo dos estudantes timorenses, a ampliação da visibilidade de Timor-Leste e a criação de oportunidades de participação e interação intercultural. Conclui-se que o compartilhamento do Tebe Dahur contribuiu para valorizar a diversidade cultural e fortalecer práticas de inclusão, diálogo e convivência no espaço universitário.

Palavras-chave: Cultura timorense; Tebe Dahur; diversidade cultural; inclusão.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, tomasaugustodejesus@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, mariacelinaximenes@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, subuhana@unilab.edu.br³

INTRODUÇÃO

A cultura constitui uma dimensão fundamental da vida social, pois envolve conhecimentos, valores, práticas, símbolos, costumes e formas de expressão por meio dos quais sujeitos e grupos atribuem significados às suas experiências e constroem sentidos de pertencimento. Danças, músicas, vestimentas, celebrações e outras manifestações culturais não se restringem ao entretenimento ou à expressão artística, pois também contribuem para a preservação de memórias, a transmissão de conhecimentos e a afirmação de identidades.

A relação entre cultura e identidade torna-se especialmente significativa em espaços marcados pela presença e interação de diferentes grupos sociais. A diversidade cultural, quando acompanhada de oportunidades de encontro e participação, pode favorecer o reconhecimento de diferentes modos de vida e ampliar as possibilidades de aprendizagem. Entretanto, a simples coexistência de culturas não garante relações de reconhecimento ou interculturalidade. É necessário criar condições para que diferentes referências culturais sejam conhecidas, compartilhadas e valorizadas.

Essa questão assume importância no espaço lusófono, marcado pela diversidade de sociedades, histórias, línguas, culturas e processos de formação identitária. A língua portuguesa constitui elemento de aproximação, mas não elimina as diferenças entre os povos que integram esse espaço. Lérco (2020), ao discutir lusofonia, cultura e identidade no contexto moçambicano, contribui para uma compreensão da lusofonia que ultrapassa uma perspectiva exclusivamente linguística. Nessa abordagem, língua, cultura e identidade relacionam-se a experiências históricas e sociais específicas, permitindo compreender o espaço lusófono como plural.

Essa pluralidade está presente na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, com a finalidade de promover a integração entre o Brasil e os demais países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), além do intercâmbio cultural, científico e educacional (BRASIL, 2010). A presença de estudantes brasileiros e internacionais faz da universidade um espaço de convivência entre diferentes nacionalidades, línguas, histórias e referências culturais. Entre os países representados na UNILAB encontra-se Timor-Leste, integrante da CPLP. A presença de estudantes timorenses amplia a diversidade cultural da instituição e possibilita a circulação de conhecimentos, práticas e manifestações relacionadas à sociedade timorense. Nesse contexto, a valorização dessas referências assume importância não apenas como representação simbólica, mas como possibilidade de construção de relações participativas e inclusivas.

A interculturalidade, portanto, não se reduz à coexistência de diferentes culturas. Lima e Souza (2025) destacam a importância da valorização da diversidade cultural, das línguas e dos saberes locais para a construção de práticas interculturais em contextos lusófonos. No contexto de Timor-Leste, Pereira (2025) também ressalta a importância de práticas que reconheçam diferentes saberes, identidades e formas de conhecimento. Essas perspectivas permitem compreender a cultura como elemento ativo nas relações entre sujeitos e grupos.

Nesse cenário, destacam-se as iniciativas de promoção da cultura timorense na UNILAB. Entre as manifestações apresentadas pelos estudantes encontra-se o Tebe Dahur, dança tradicional timorense de caráter coletivo. Dias e Araújo (2019) situam o Tebe Dahur entre práticas musicais e culturais relacionadas à sociedade timorense, destacando sua presença em contextos sociais e cerimoniais. A manifestação, portanto, ultrapassa a dimensão artística, estando relacionada à sociabilidade e à expressão cultural.

No contexto universitário, o Tebe Dahur foi apresentado em diferentes ocasiões, especialmente no Festival das Culturas de 2025, nas celebrações do Dia da Independência de Timor-Leste e nas festividades dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), nas quais os estudantes timorenses participaram como



Nos Olhos
Do
SITE
XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

convidados. A realização da dança nesses diferentes espaços permitiu que a cultura timorense circulasse para além de eventos exclusivamente relacionados ao país e favoreceu a aproximação com outras comunidades lusófonas. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar experiências de promoção e fortalecimento da cultura timorense realizadas na UNILAB, tomando o Tebe Dahur como principal manifestação cultural. Busca-se apresentar essa manifestação no espaço universitário, ampliar a visibilidade da cultura e das identidades timorenses, valorizar vestimentas, práticas e saberes de Timor-Leste, fortalecer o protagonismo dos estudantes timorenses e promover a participação da comunidade universitária de diferentes nacionalidades. Pretende-se, ainda, favorecer aproximações entre Timor-Leste, Brasil e outros países lusófonos representados na UNILAB e refletir sobre o papel das manifestações culturais na construção de experiências de convivência, reconhecimento, diversidade e inclusão.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva e reflexiva, elaborado a partir das vivências relacionadas à apresentação, à valorização e ao compartilhamento da cultura timorense em diferentes eventos realizados no espaço universitário da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

A escolha do relato de experiência decorre da própria natureza das atividades desenvolvidas. As ações não foram planejadas com a finalidade de realizar uma pesquisa empírica ou de produzir dados sistematicamente coletados junto aos participantes. Dessa forma, não foram aplicados questionários, entrevistas estruturadas ou outros instrumentos formais de pesquisa. A reflexão apresentada neste trabalho baseia-se, portanto, nas experiências vivenciadas pelos estudantes timorenses, na observação das atividades e nas interações estabelecidas com os participantes durante os eventos. As experiências ocorreram em diferentes eventos e celebrações promovidos ou realizados no espaço universitário. Entre eles, destacam-se o Festival das Culturas, as comemorações do Dia da Independência de Timor-Leste e as festividades relacionadas aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), nas quais os estudantes timorenses participaram mediante convite dos organizadores. A participação dos estudantes timorenses envolveu a preparação e a apresentação de manifestações culturais de Timor-Leste. Nesse contexto, o Tebe Dahur constituiu a principal prática cultural apresentada, sendo acompanhado, conforme as características de cada ocasião, pela utilização e apresentação de vestimentas tradicionais e pelo compartilhamento de informações sobre aspectos históricos e culturais do país.

A organização das atividades ocorreu de forma participativa, com os estudantes timorenses assumindo papel central na preparação, nos ensaios e na apresentação da dança. Além da execução da manifestação cultural, os estudantes também contribuíram para a contextualização e a explicação de elementos relacionados ao Tebe Dahur e à cultura timorense.

Durante as atividades, inicialmente eram apresentadas informações introdutórias sobre Timor-Leste e sobre o Tebe Dahur, de modo a contextualizar a manifestação cultural para o público. Em seguida, eram demonstrados os movimentos e a dinâmica da dança. Conforme a organização de cada evento, pessoas de diferentes nacionalidades eram convidadas a participar da atividade juntamente com os estudantes timorenses.

A participação coletiva constituiu um dos elementos centrais da experiência. A dinâmica do Tebe Dahur possibilitou que participantes de diferentes origens compartilhassem o mesmo espaço e vivenciassem, de maneira direta e participativa, uma manifestação cultural timorense. Nesse sentido, a atividade ultrapassou a dimensão de uma simples apresentação, constituindo-se também como um momento de interação,

aproximação cultural e convivência entre diferentes comunidades presentes na universidade. A participação dos estudantes timorenses em eventos comemorativos relacionados aos PALOP ocorreu mediante convite dos organizadores. Essa dimensão é particularmente relevante para a experiência relatada, uma vez que evidencia que o compartilhamento da cultura timorense não se restringiu a eventos especificamente dedicados a Timor-Leste. Ao contrário, a cultura timorense também esteve presente em espaços de celebração e interação com outras comunidades integrantes do contexto lusófono.

Após algumas apresentações, foram realizadas conversas informais entre os estudantes timorenses e os participantes. Essas interações ocorreram espontaneamente, sem roteiro previamente estabelecido e sem a finalidade de produzir dados para uma investigação científica. Tratava-se, sobretudo, de momentos de diálogo e troca de impressões sobre a experiência cultural vivenciada. Durante essas interações, alguns participantes manifestaram espontaneamente suas impressões sobre a atividade, relatando que haviam gostado e, em alguns casos, afirmando ter “adorado” o Tebe Dahur. Essas manifestações são compreendidas, neste relato, como expressões espontâneas de receptividade e satisfação diante da experiência, não sendo tratadas como dados submetidos a procedimentos sistemáticos de análise.

Assim, a reflexão desenvolvida neste relato foi construída a partir da experiência vivenciada pelos estudantes timorenses, da observação da participação do público, das interações estabelecidas durante as atividades e das manifestações espontâneas ocorridas após algumas apresentações. O conjunto dessas experiências permitiu refletir sobre as possibilidades de valorização, divulgação e fortalecimento da cultura timorense no espaço universitário, especialmente em um contexto marcado pela convivência entre diferentes nacionalidades, línguas e trajetórias culturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências realizadas nos diferentes eventos da UNILAB evidenciaram que o Tebe Dahur pode constituir um importante instrumento de visibilidade, participação e aproximação cultural. Sua apresentação ampliou a presença de Timor-Leste no espaço universitário, possibilitando que diferentes públicos conhecessem aspectos da cultura timorense.

No Festival das Culturas de 2025, o Tebe Dahur integrou a diversidade de manifestações culturais presentes na universidade. Nas celebrações do Dia da Independência de Timor-Leste, assumiu também um significado de valorização da identidade timorense. Já a participação, mediante convite, em atividades comemorativas dos PALOP ampliou a circulação da manifestação e favoreceu a aproximação entre diferentes comunidades lusófonas, evidenciando a pluralidade cultural existente entre os países da CPLP.

Outro resultado significativo foi o protagonismo dos estudantes timorenses, responsáveis pela preparação, apresentação e explicação da dança, das vestimentas e de outros elementos culturais. Nesse processo, atuaram como sujeitos ativos na produção e circulação de saberes no espaço universitário. A experiência também promoveu situações concretas de participação intercultural. Em algumas ocasiões, pessoas de diferentes nacionalidades foram convidadas a integrar a roda e realizar os movimentos juntamente com os estudantes timorenses. Dessa forma, o público deixou de ser apenas observador e passou a vivenciar diretamente a manifestação. Essa experiência dialoga com Lima e Souza (2025), ao destacar a valorização da diversidade cultural e dos saberes locais como elemento das práticas interculturais. Do mesmo modo, a experiência aproxima-se das reflexões de Pereira (2025) sobre o reconhecimento de saberes e identidades culturais em Timor-Leste. O compartilhamento do Tebe Dahur permitiu apresentar conhecimentos culturais como parte das referências e experiências de um povo. Dias e Araújo (2019), ao relacionarem a dança às práticas culturais e sociais timorenses, também contribuem para compreender sua dimensão coletiva e seu

potencial de aproximação entre pessoas.

As conversas espontâneas após algumas apresentações reforçaram a percepção de receptividade à atividade. Alguns participantes afirmaram ter gostado e até “adorado” a dança. Essas manifestações, contudo, não são tratadas como dados empíricos, mas apenas como impressões espontâneas observadas durante as experiências.

A realização do Tebe Dahur também favoreceu a interação entre estudantes timorenses, brasileiros e de outras nacionalidades, transformando a diversidade universitária em oportunidade concreta de encontro, participação e aprendizagem. Nesse sentido, a experiência apresentou uma dimensão de inclusão cultural, tanto pela presença da cultura timorense nos eventos quanto pela participação direta de diferentes sujeitos. Dessa forma, destacam-se quatro dimensões principais: a visibilidade da cultura timorense, o protagonismo dos estudantes, a participação intercultural e o fortalecimento da convivência comunitária. Articuladas, essas dimensões demonstram que o Tebe Dahur pode contribuir simultaneamente para a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, o fortalecimento identitário e a criação de espaços de diálogo e reconhecimento.

Assim, no contexto internacional da UNILAB, a experiência com o Tebe Dahur evidencia que a diversidade cultural pode ser transformada em possibilidades concretas de encontro, aprendizagem e convivência intercultural, fortalecendo a presença e a valorização da cultura timorense no espaço universitário.

CONCLUSÕES

O presente trabalho relatou experiências de promoção e fortalecimento da cultura timorense realizadas em diferentes eventos da UNILAB, tendo o Tebe Dahur como principal manifestação cultural compartilhada. As experiências desenvolvidas no Festival das Culturas, nas celebrações do Dia da Independência de Timor-Leste e em atividades comemorativas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) possibilitaram ampliar a circulação e a visibilidade da cultura timorense no espaço universitário.

Os resultados evidenciaram que o Tebe Dahur ultrapassou a dimensão de uma apresentação artística. Seu caráter coletivo e participativo possibilitou, em diferentes ocasiões, a aproximação entre estudantes timorenses e pessoas de outras nacionalidades, permitindo que os participantes conhecessem e experimentassem uma manifestação cultural de Timor-Leste. Essa dinâmica favoreceu experiências de interação, convivência e aprendizagem entre diferentes referências culturais. Outro aspecto relevante foi o protagonismo dos estudantes timorenses na apresentação e no compartilhamento de sua própria cultura. Ao assumirem essa posição, contribuíram para ampliar a visibilidade de Timor-Leste e fortalecer o reconhecimento de seus saberes, práticas, vestimentas e identidades no espaço universitário. A participação em eventos de outras comunidades lusófonas também evidenciou a possibilidade de estabelecer relações de reciprocidade e diálogo entre diferentes povos.

As experiências permitiram compreender ainda que a diversidade cultural da UNILAB pode transformar-se em oportunidades concretas de participação e inclusão. Embora não seja possível atribuir a uma atividade isolada a produção de transformações sociais amplas, o contato participativo com uma manifestação cultural pode contribuir para ampliar o conhecimento, o respeito e o reconhecimento entre diferentes sujeitos. As manifestações espontâneas de participantes após algumas apresentações, incluindo afirmações de que haviam gostado e até “adorado” a dança, indicaram uma recepção positiva da experiência. Ressalta-se, contudo, que essas manifestações não constituem dados de pesquisa, por não terem sido obtidas mediante instrumentos formais de coleta, sendo consideradas apenas impressões que acompanharam as atividades.

Conclui-se, portanto, que a promoção da cultura timorense na UNILAB, especialmente por meio do Tebe Dahur, contribuiu para fortalecer a visibilidade cultural, o protagonismo estudantil, a participação intercultural e a convivência entre diferentes comunidades. A experiência demonstra que manifestações culturais podem constituir importantes meios de compartilhamento de conhecimentos, afirmação identitária, diálogo e aproximação. Nesse sentido, os estudantes timorenses não apenas representam uma nacionalidade no espaço universitário, mas participam ativamente da construção de uma universidade mais diversa, inclusiva e intercultural.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pela oportunidade de vivenciar um espaço de diversidade, diálogo e interculturalidade, bem como ao nosso orientador, Prof. Dr. Carlos Subuhana, pelas orientações e contribuições fundamentais para a realização deste trabalho.

Nossa gratidão se estende aos estudantes timorenses e à comunidade universitária pela participação e pelo diálogo, que contribuíram para a valorização e o compartilhamento da cultura de Timor-Leste. A todos que participaram das atividades culturais e contribuíram para que o Tebe Dahur se constituísse como uma experiência de encontro e aproximação entre diferentes culturas, nosso sincero reconhecimento

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

DIAS, Cipriana Santa Brites; ARAÚJO, Irta Sequeira Baris de. As músicas de resistência e dahur dos timorenses. In: ASSOCIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA. Arte e cultura na identidade dos povos: XXIX Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa. Lisboa: AULP, 2019. p. 59-70.

LÉRICO, Camila Cesário. Lusofonia, cultura e identidade: o caso moçambicano. Cadernos de Pós-Graduação em Letras, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 80-90, 2020.

LIMA, Meire Helen dos Santos; SOUZA, Kelcia Rezende. A interculturalidade em países lusófonos a partir das políticas de alfabetização de Angola, Brasil e Portugal. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 18, e-26918, 2025. DOI: 10.18764/2358-4319v18e26918.

PEREIRA, Patrícia Barbosa. Diálogos interculturais na educação em Timor-Leste: insurgências a partir de saberes e pedagogias ancestrais. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 18, e-26596, 2025. DOI: 10.18764/2358-4319v18e26596.